

Perfil das principais intoxicações exógenas no estado do Piauí: análise epidemiológica de uma década

Profile of the main exogenous intoxications in the state of Piauí: epidemiological analysis of a decade

Perfil de las principales intoxicaciones exógenas en el estado de Piauí: análisis epidemiológico de una década

Recebido: 02/12/2019 | Revisado: 10/12/2019 | Aceito: 11/12/2019 | Publicado: 19/12/2019

Carlos Eduardo Dias Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1287-5675>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: carlosetuardoeduardo15@hotmail.com

Rayslana Lorena Chagas Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1879-0245>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: rayslana839@gmail.com

Maria Helena Rodrigues Mesquita Britto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0673-836X>

Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: mhrmesquita@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico de intoxicações exógenas notificadas no estado Piauí - Brasil entre os anos de 2007 e 2017, observando seu impacto na sociedade. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa com apreciação exploratória, epidemiológica e descritiva com abordagem transversal, quantitativo e retrospectivo, a coleta de dados foi feita na plataforma DATASUS entre esses anos, assim foram avaliadas todas as notificações disponíveis. As variáveis de idade, sexo e agente tóxico foram estudadas, registrando 8.210 casos intoxicações notificados. Os resultados obtidos com essa pesquisa indicam que o sexo mais acometido as intoxicações é o feminino 4879 notificações durante este período e a idade mais afetada é de 20-39 anos, com 3218 casos. Os medicamentos estão entre os principais causadores de intoxicações 4023 registros, destacando um problema de saúde pública, e sobre o uso racional de medicamentos. Assim, percebe-se a necessidade da

realização de campanhas, principalmente entre jovens e adultos do sexo feminino, relacionadas à prevenção de suicídio no estado do Piauí, tornando-se relevantes mais trabalhos sobre este assunto, ajudando a criar políticas públicas com o objetivo de redução deste número alarmante.

Palavras chave: Epidemiologia; Classificação; Substâncias tóxicas.

Abstract

The objective of this study was to describe the epidemiological profile of exogenous poisoning reported in Piauí - Brazil between 2007 and 2017, observing its impact on society. For this, a research with exploratory, epidemiological and descriptive appraisal with cross-sectional, quantitative and retrospective approach was developed, data collection was done on the DATASUS platform between these years, thus all available notifications were evaluated. The variables age, sex and toxic agent were studied, recording 8,210 reported poisoning cases. The results obtained with this research indicate that the sex most affected by poisoning is female 4879 notifications during this period and the most affected age is 20-39 years, with 3218 cases. Drugs are among the leading causes of poisoning 4023 records, highlighting a public health problem, and the rational use of medications. Thus, there is a need for campaigns, especially among young and female adults, related to suicide prevention in the state of Piauí, becoming more relevant work on this subject, helping to create public policies with the aim of reduction of this alarming number.

Keywords: Epidemiology; Classification; Toxic Substances.

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir el perfil epidemiológico del envenenamiento exógeno reportado en Piauí - Brasil entre 2007 y 2017, observando su impacto en la sociedad. Para esto, se desarrolló una investigación con evaluación exploratoria, epidemiológica y descriptiva con enfoque transversal, cuantitativo y retrospectivo, la recolección de datos se realizó en la plataforma DATASUS entre estos años, por lo que se evaluaron todas las notificaciones disponibles. Se estudiaron las variables edad, sexo y agente tóxico, registrando 8.210 casos de intoxicación reportados. Los resultados obtenidos con esta investigación indican que el sexo más afectado por el envenenamiento son las notificaciones femeninas 4879 durante este período y la edad más afectada es de 20-39 años, con 3218 casos. Las drogas se encuentran entre las principales causas de envenenamiento 4023 registros, destacando un problema de salud pública y el uso racional de medicamentos. Por lo tanto,

existe la necesidad de campañas, especialmente entre jóvenes y mujeres adultas, relacionadas con la prevención del suicidio en el estado de Piauí, que se conviertan en trabajos más relevantes sobre este tema, que ayuden a crear políticas públicas con el objetivo de reducción de este número alarmante.

Palabras clave: Epidemiología; Clasificación; Sustancias tóxicas.

1. INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é estabelecida quando ocorre a introdução/ingestão de determinada substância química, sendo de forma acidental, no intuito de cometer suicídio ou por uma dosagem em grande escala, tornando-a tóxica ao organismo do indivíduo (Silva, Viana, Mendes, Silva, & Carvalho, 2017). Ocorre um estado patológico do organismo diante da presença de dada concentração do agente tóxico, revelando que a defesa homeostática do indivíduo foi danificada, conduzindo a um agravo à fisiologia normal (Ramos, Colli, & Sanches, 2017).

As intoxicações constituem problema de saúde pública em todo o mundo e existem diferenças nos aspectos geográficos, sociais, econômicos e culturais que geram perfis diferentes entre os países (Zambolim, et al., 2008). Anualmente, são registrados, no Brasil, milhares de casos de intoxicação, sejam pela ingestão de alimentos contaminados, medicamentos, uso de agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, de uso veterinário e outras substâncias químicas (Oliveira & Suchara, 2014). Dentre os citados, os medicamentos caracterizam-se como um dos principais agentes causadores de intoxicação em seres humanos no Brasil, determinando assim um problema de saúde pública (Klinger, et al., 2016).

As substâncias tóxicas introduzem o organismo por diversas vias, sendo as mais acometidas na ordem de frequência, são: digestiva, respiratória e cutânea. As utilizações crescentes, e muitas vezes abusivas destes agentes tóxicos, sem ter o mínimo de cuidado e preocupação causam sérios problemas ao organismo e saúde das pessoas expostas, configurando assim um alto risco para a saúde (Oliveira & Suchara, 2014).

A maioria das intoxicações pode ser confundida com casos de efeitos adversos. Para auxiliar essas ocorrências, a farmacovigilância tem apresentado grande destaque, pois ela é uma ciência que trabalha na detecção, avaliação e prevenção de reações adversas e outros problemas com os medicamentos. Assim, a aplicação da farmacovigilância, estabelece a segurança e promove a vigilância dos eventos adversos e intoxicações medicamentosas dando ênfase as mais graves que muitas das vezes resultam em admissões nas unidades de saúde e óbitos (Mota, Vigo, & Kuchenbecker, 2018).

Com todos os dados epidemiológicos registrados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica (SINITOX) e Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), ainda existe uma falta de informação para população, por falha nos meios de comunicação, falta de escolaridade e até mesmo classe social, pois os números de notificação só aumentam. Então partindo dessa vulnerabilidade da maioria da população as diversas substâncias que podem ser tóxicas; associado à desinformação sobre essa temática, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil das principais intoxicações exógenas registradas no estado do Piauí no período de dez anos.

O objetivo deste estudo é analisar a ocorrência e o perfil epidemiológico das notificações dos casos de intoxicação exógenas mais frequentes no Estado do Piauí, durante uma década, observando seu impacto na sociedade.

2. METODOLOGIA

Por tratar-se de análise de dados secundários e de domínio público o projeto não preveu danos ou riscos aos participantes, portanto não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando de acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi realizado um estudo com apreciação exploratória, epidemiológica e descritiva com abordagem transversal, quantitativo e retrospectivo.

A coleta de dados foi através de buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi acessado o site do sinan (portalsinan.saude.gov.br), clicou-se em dados epidemiológicos-SINAN localizado no lado esquerdo da página, selecionou-se doenças e agravos de notificação, período de 2007 em diante, foi clicado no tópico intoxicação exógena e na imagem que representa o território do Piauí, posteriormente foi selecionado Intoxicação exógena entre 2007 e 2017 utilizando os critério do objetivo específico.

Após a coleta de dados, foram formulados gráficos e tabelas, contabilizados através de frequência absoluta e percentuais, que foram processados nos programas Microsoft Office, Microsoft Excel versão 2016 e TabWin versão 4.14.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que a intoxicação exógena é um sério problema de saúde pública que atinge todo o mundo, expressando perfis diferentes de acordo com o espaço geográfico. A gama de agentes é bastante variada, sendo que entre os mais de 12 milhões de produtos químicos conhecidos, menos de 3.000 causam a maioria das intoxicações acidentais ou premeditadas. No entanto é importante ressaltar que praticamente qualquer substância ingerida em grande quantidade pode ser tóxica (Klinger, et al., 2016).

Na Tabela 01 encontram-se os dados em relação ao número de casos notificados e registrados entre os anos de 2007 e 2017, assim totalizando 8.209 casos. A faixa etária de 20-39 anos foi a que apresentou o maior número de casos notificados em todos os anos, totalizando aproximadamente 40% do total de casos de uma década. As maiores incidências estão entre as faixas etárias de 20-39 anos e 15-19 anos e a causa maior deste número de intoxicação é resultante da potencial tentativa de suicídio, expondo assim a indispensabilidade de políticas públicas e assistência para identificar e inibir tais atos (Carvalho, Mororó, Alencar, Sette, & Sousa, 2017).

Observou-se um aumento gradativo na faixa etária 20-39 durante os anos de 2007 a 2009, seguido de uma redução no ano de 2010, entretanto nos anos seguinte o aumento foi potencialmente maior chegando a 638 casos no ano de 2017, uma diferença de 596 em relação a 2007. Resultados de estudos têm confirmado existir entre os adultos jovens e adolescentes, que utilizam fármacos psicoativos uma ligação relevante entre o uso de drogas associado ao o álcool ou não, nas formas de abuso/dependência e mortes devido a patologias psiquiátricas, com ênfase a depressão, e que também

se relaciona a atitudes suicidas incluindo a realização do ato ou idealização do mesmo o que já foi relatado (Vanzella & Hillesheim, 2016). É importante ressaltar também que com as políticas de saúde, os casos de intoxicação passaram a ter um maior numero de registrados no sistema, assim passamos a ter dados mais condizentes com a realidade.

Tabela 01. Relação de número de casos notificados de intoxicação exógena segundo a faixa etária e ano de notificação (2007-2017).

Ano da notificação	<1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10- 14 anos	15-19 anos	20-39 anos	40-59 anos	60-79 anos	80 e + anos
2007	1	12	4	7	7	42	19	3	0
2008	10	45	17	19	31	91	46	9	1
2009	3	32	14	18	56	130	42	11	0
2010	3	39	20	11	44	120	44	9	1
2011	4	78	33	28	54	194	52	18	3
2012	6	124	41	28	87	260	89	30	6
2013	27	144	53	65	121	297	130	31	4
2014	30	178	69	62	119	388	165	47	14
2015	34	151	46	55	153	453	195	43	7
2016	43	211	72	79	163	605	207	63	9
2017	38	200	72	96	224	638	239	60	13
Total	199	1214	441	468	1059	3218	1228	324	58

Fonte: Ministério da saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos e notificação. – Sinan.Net.

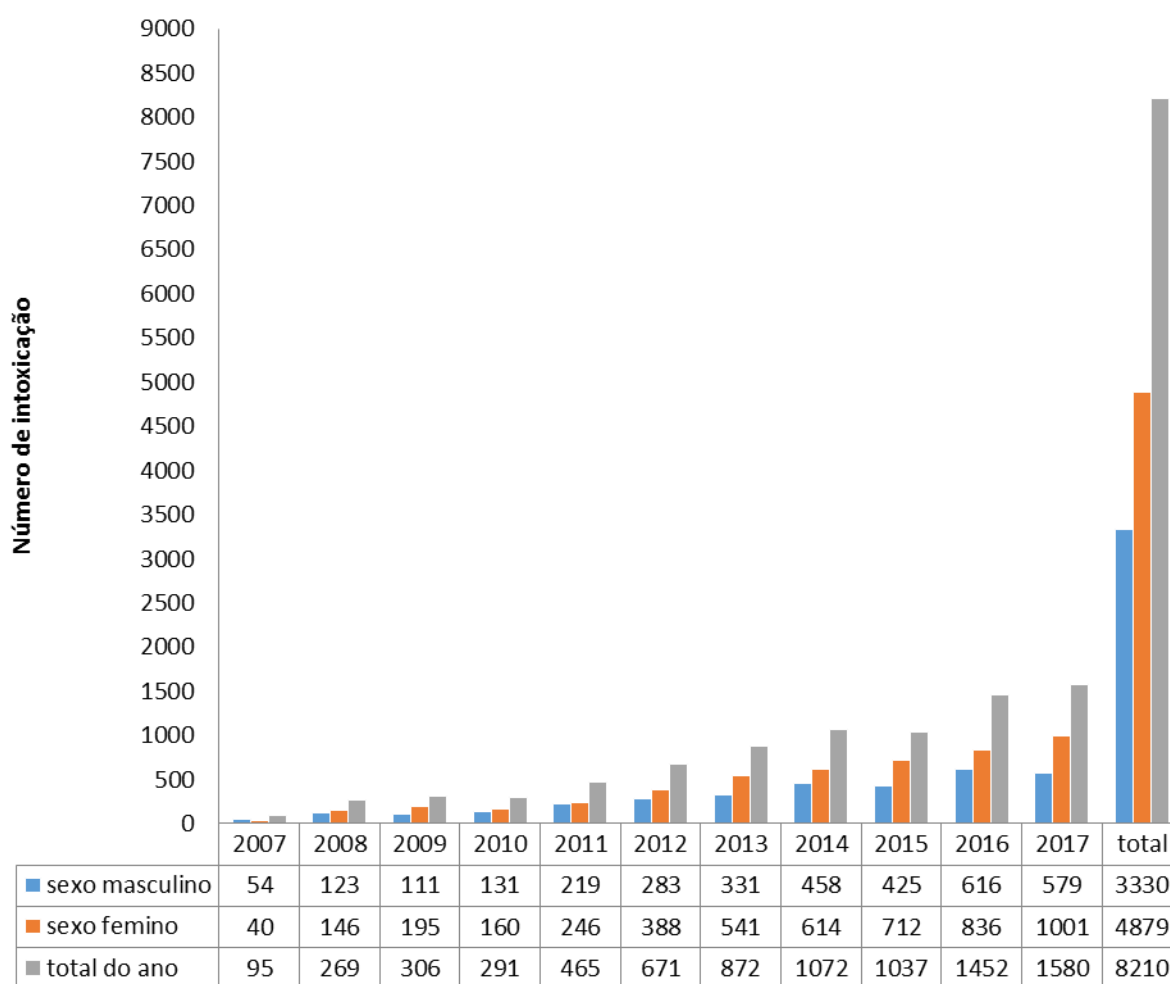
O Gráfico 01 apresenta a relação do número de casos notificados de intoxicação exógena em relação ao sexo e o total do período de 2007 a 2017. Apenas no ano de 2007 o número de casos notificados do sexo masculino foi superior ao feminino. O ano de 2017 apresentou o maior registro de notificação no somatório dos sexos, totalizando 1580 casos notificados, uma diferença de 1485 casos em relação ao ano de 2007, que foi o ano com menos registros.

As mulheres apresentam resultados mais relevantes, pois a condição principal dessas intoxicações foi o suicídio (Klinger, et al., 2016). Segundo (Vieira, Santana, & Suchara, 2015) o sexo feminino está em nível quatro vezes mais alto de propensão a tentativa de suicídio do que o sexo oposto o que foi constatado no presente estudo. Entre as causas que explicam que as mulheres são mais predispostas a uma atitude suicida constam a agressão doméstica, maior exposição ao abuso

sexual na infância, fragilidade frente a estressores psicológicos e sociais, formação de patologias mentais, além de fatores culturais associados à igualdade de gênero (Veloso, et al., 2017).

O sexo feminino apresentou resultados de aproximadamente o dobro do masculino no ano de 2017, a partir do ano de 2008 a diferença entre os sexos teve um aumento alarmante. Assim, nos anos seguintes o número de casos do sexo feminino aumentou gradativamente, onde a maior diferença está entre o ano de 2016 e 2017 com um aumento de 165 notificações em relação ao ano anterior. A automedicação feita pelo sexo feminino é também maior em relação ao sexo masculino, devido o fato de que em seus domicílios a responsabilidade por guardar e saber onde o medicamento está seja delas, por isso ao ter mais contato, são as que mais fazem uso (Rangel & Francelino, 2018). Aqui também é importante lembrar que o número de registros tem sido cada vez mais eficaz.

Gráfico 01: Relação de número de casos notificados de intoxicação exógena segundo sexo e ano de notificação (2007-2017).



Fonte: Ministério saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos e notificação. – Sinan.Net.

Há uma amostra que demonstra o numero de casos notificados de intoxicação exógena, levando em consideração o agente toxico (Tabela 02), onde é observado o agente tóxico medicamento

como a maior causa de intoxicação exógena, totalizando 4023 casos no somatório dos 10 anos. Nenhum outro agente tóxico chegou próximo dos números de intoxicação por medicamentos, nem mesmo a soma de todos os outros agentes tóxicos totalizando 2287.

Tabela 02. Relação de número de casos notificados de intoxicação exógena segundo o agente tóxico e ano de notificação (2007-2017).

Ano da notificação	Medicamentos	Agrotóxicos	Raticidas	Domini-ssanitarios	Drogas de abuso	Bebidas e alimento
2007	19	24	5	6	1	9
2008	62	19	10	6	12	42
2009	112	26	13	12	6	31
2010	127	27	18	29	7	15
2011	184	31	38	29	9	61
2012	274	46	52	50	19	78
2013	444	49	44	41	15	54
2014	524	41	48	80	16	76
2015	628	38	47	79	20	75
2016	760	62	65	108	53	145
2017	889	68	58	83	88	103
totais	4023	431	398	523	246	689

Fonte: Ministério saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos e notificação. – Sinan.Net.

O agente tóxico medicamento proporciona intoxicação exógena por vários fatores como a automedicação, sendo uma das práticas mais adotadas pela população. Todavia, esta não pode ser a total responsável, pois ainda ocorrem casos em que a prescrição médica está incorreta em relação a dosagem, posologia e até mesmo a medicação (Carvalho, et al., 2017). Enfatiza-se também a combinação de medicamentos com outros agentes tóxicos, como drogas de abuso, proporcionando a intoxicação mais forte e comprometedora para o organismo (Mathias, Guidoni, & Giroto, 2019).

Os agentes tóxicos bebidas e alimentos são o segundo maior responsável por intoxicação, registrando 689 casos de 2007 a 2017, entretanto apresentou uma redução no ano de 2017 com 103 casos, e 145 casos ano anterior 2016. Observa-se um aumento de 70 casos no ano de 2016 em consideração a 2015. Acredita-se que a redução no ano de 2017 possa ser por causa das campanhas para o não uso de bebidas alcoólicas ou outras drogas.

Assim, percebe-se que o que o profissional farmacêutico se faz bastante importante dentro do processo principalmente de intoxicação por medicamentos. Segundo a organização mundial de saúde (OMS), a atenção farmacêutica é um conjunto de atividades voltadas para a população por meio da promoção, proteção e recuperação da saúde, visando sempre o uso racional dos medicamentos e promovendo o acesso da população aos mesmos. Portanto, os dados referentes a intoxicação por medicamentos pode ser reduzida com a atuação do farmacêutico.

4. CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada relacionada ao perfil epidemiológico das notificações dos casos de intoxicação exógenas no Estado do Piauí, nos anos de 2007 a 2017, foram registrados 8.210 casos de intoxicações exógenas, percebendo, em geral, aumento gradativo durante os anos. A faixa etária com maiores registros foi de 20-39 anos, de fato essa é a faixa etária com maiores tentativas de suicídio, portanto podendo ser a justificativa para a maior representatividade de casos. Na abordagem do sexo, registra-se o feminino com maiores relatos, podendo está com a conjuntura social que a mulher está exposta, como exemplo os estupros e agressões, que podem ocasionar maiores tentativas de suicídio, sem contar que as mulheres se automedicam com maior frequência. Analisando sobre o agente causador, foi encontrado que os medicamentos lideram os registros, estando relacionado com a automedicação ou mesmo falhas de condutas dos profissionais envolvidos com a prescrição desse agente.

Assim, percebe-se a necessidade da realização de campanhas, principalmente entre jovens e adultos do sexo feminino, relacionadas à prevenção de suicídio no estado do Piauí. É importante informar que estes resultados apresentados podem não representar toda realidade, pois muitos desses agravos não são notificados, por falta de informações. Vale ressaltar que a presença da equipe multiprofissional de saúde se faz bastante importante dentro desse processo, principalmente do profissional farmacêutico para reduzir os casos de intoxicação por medicamentos. Tal estudo no estado do Piauí poderá contribuir para o direcionamento e realização das campanhas preventivas de intoxicação exógenas.

Refêrencias

- Carvalho, F.S., Mororó, W.M., Alencar, Y.C.A., Sette, R.B.T., & Sousa, M.N.A. (2017). Intoxicação exógena no estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista eletrônica da Fainor*, 10(1):172-184.
- Klinger, I.E., Schimdt, D.C., Lemos, D.B., Pasa, L., Possuelo, L.G., & Valim, A.R.M. (2016). Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 1(1):44-52.
- Mathias, T.L., Guidoni, C.M., & Giroto, E. (2019). Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um centro de informações toxicológicas. *Revista Brasileira de epidemiologia*, 22(1):1-13.
- Mota, D.M., Vigo, A., & Kuchenbecker, R.S. (2018). Recomendações de códigos da CID-10 para vigilâncias de reações adversas e intoxicações a medicamentos. *Revista Ciências e Saúde Coletiva*, 23(9):3041-3054.

Oliveira, F.F.S., & Suchara, E.A. (2014). Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso. *Revista Paulista de Pediatria*, 32(4):299-305.

Ramos, T.O., Colli, V.C., & Sanches, A.C.S. (2017). Indicadores epidemiológicos das intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba – SP. *Rev. Inter.* v. 10, n. 03, p. 86-100.

Rangel, N.L., & Francelino, E.V. (2018). Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(42):121-135.

Silva, L.H., Viana, A.C., Mendes, W.P., Silva, A.L., & Carvalho, L.S. (2017). Intoxicação exógena por medicamentos: aspectos epidemiológicos dos casos notificados entre 2011 e 2015 no maranhão. *Revista ReonFacema*, 3(2):477-482.

Vieira, L.P., Santana, V.P.T., & Suchara, E.A. (2015). Caracterização de tentativas de suicídio por substâncias exógenas. *Caderno saúde coletiva*, 23(2):118-123.

Veloso, C., Monteiro, C.F.S., Veloso, L.U.P., Figueiredo, M.L.F., Fonseca, R.S.B., Araújo, T.M.E., & Machado, R.S. (2017). Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de enfermagem*, 38(2).

Vanzella, S., & Hillesheim, A.C. (2016). Perfil de pacientes com intoxicações exógenas notificadas no estado de Santa Catarina. [Enfermeira da Unidade de terapia intensiva do Hospital São Paulo, Xanxerê-SC, Especialista em auditoria de enfermagem pela SEMSUPEG; Pós Graduanda em urgência e emergência pela UNOCHAPECÓ.

Zambolim, C.M., Oliveira, T.P., Hoffmann, A.N., Vilela, C.E.B., Neves, D., Anjos, F.R., Soares, L.M., Tiburzio, L.S., Cardoso, L.A.F., Murad, M.B., Magalhães, M.G., Oppermann, P.E.R., & Guimarães, S.J. (2008) Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais*, 18(1):5-10.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Carlos Eduardo Dias Pereira – 37,5%

Rayslana Lorena Chagas Ribeiro – 37,5%

Maria Helena Rodrigues Mesquita Britto – 25%